

MOVIMENTO PRESERVE PIPA/RN E A PERSPECTIVA DO TURISMO RESPONSÁVEL: A RETÓRICA E A REALIDADE

Preserve Pipa/RN Movement and the perspective of responsible tourism: the rhetoric and reality

Felipe Gomes do Nascimento¹, Talita Poliana Guedes da Silva², Ana Karina de Oliveira Maia³, Karoliny Diniz Carvalho⁴ & Ricardo Lanzarini⁵

RESUMO

O turismo responsável (TR) tem como base a ética no processo de planejamento e melhoria de um destino turístico, visando incluir a comunidade nesse processo, bem como ampliar benefícios. Neste cenário, surgem iniciativas de instituições governamentais e empresas privadas que pautam suas ações na base de TR, a exemplo disto, o movimento Preserve Pipa/RN, que consiste em uma ação dos membros da Associação de Hoteleiros de Tibau do Sul e Pipa (ASHTEP) e do Pipa Convention & Visitors Bureau. O movimento foi vencedor do Prêmio de Turismo Responsável na categoria “Melhores soluções para gestão de resíduos plásticos”, no evento da *World Travel Market (WTM)* da América Latina de 2023. Após a premiação, percebeu-se que esse *lócus* poderia oferecer um panorama acerca das implicações teóricas e práticas sobre o TR no contexto nacional. Diante disso, o objetivo deste artigo foi analisar as principais práticas relacionadas ao turismo responsável promovidas pelo Movimento Preserve Pipa/RN. O estudo situa-se no paradigma interpretativista e caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa sob estudo de caso, a partir da pesquisa documental e entrevista semiestruturada. Conclui-se ao final que o Movimento Preserva Pipa tem apresentado passos importantes no processo de pensar o destino a partir do turismo responsável, porém, suas ações ainda estão voltadas para uma agenda ambiental, sendo necessária a ampliação para aspectos sociais, culturais e econômicos.

PALAVRAS-CHAVE

Sustentabilidade; Turismo Responsável; Preserve Pipa; Pipa/RN.

¹ **Felipe Gomes do Nascimento** – Doutor em Turismo (UFRN). Docente no Curso de Turismo e Negócios, Universidade Estadual do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1503357911572355>. E-mail: felipegomes.14@hotmail.com.

² **Talita Poliana Guedes da Silva** – Doutoranda em Turismo (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Mestra em Hotelaria e Turismo (UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5591000830585533>. E-mail: talitapoliana@gmail.com.

³ **Ana Karina de Oliveira Maia** – Doutora em Turismo (UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0656418939510140>. E-mail: akakaomaia@gmail.com.

⁴ **Karoliny Diniz Carvalho** – Doutoranda em Turismo (UFRN). Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo, Maranhão, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4022781142042263>. E-mail: karolinydiniz@gmail.com.

⁵ **Ricardo Lanzarini** – Doutor em Ciências Humanas (UFSC) com Pós-doutorado em Lazer e Turismo (USP). Professor do Departamento de Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9857446311863232>. E-mail: ricardo.lanzarini@ufrn.br.

ABSTRACT

Responsible tourism (RT) is based on ethics in the planning and development of a tourist destination, including the community in this process as well as expanding benefits. In this scenario, initiatives are emerging from government institutions and private companies with actions focused on the topic in tourist destinations, such as the Preserve Pipa/RN movement, an action by members of the Tibau do Sul and Pipa Hoteliers Association (ASHTEP) and the Pipa Convention & Visitors Bureau. The movement won the Responsible Tourism Award in the “Best solutions for plastic waste management” category, at the 2023 World Travel Market (WTM) event in Latin America. After the award, it was realized that this locus could offer an overview about the theoretical and practical implications of RT in the national context. Therefore, the objective of this article is to analyze the main practices related to responsible tourism promoted by the Preserve Pipa/RN Movement. The study is located in the interpretive paradigm and is characterized as descriptive research with a qualitative approach using a case study, based on documentary research and semi-structured interviews. In the end, it is concluded that the Preserva Pipa Movement has presented important steps in the process of thinking about the destination based on responsible tourism, however, its actions are still focused on an environmental agenda, requiring expansion to social, cultural and economic aspects.

KEYWORDS

Sustainability; Responsible Tourism; Preserve Pipa; Pipa/RN.

INTRODUÇÃO

Os impactos negativos causados pela atividade turística foram o motivo para o surgimento de um novo movimento, denominado turismo responsável. O conceito baseia-se em discussões sobre criticidade ao consumo e desenvolvimento sustentável em meados do século XX (Bursztyrn & Bartholo, 2012). Na década de 1980, Jost Krippendorf mencionava esse pensamento e, em seguida, Harold Goodwin, deu continuidade fundando o Centro Internacional de Turismo Responsável (ICRT) em 2002, auxiliando na ampliação do conhecimento acerca dessa temática no âmbito prático e teórico (Koshy, Kuriakose & Mathew, 2016).

O turismo responsável (TR) tem como base a ética no processo de planejamento melhoria de um destino turístico, visando incluir a comunidade nesse processo, bem como ampliar benefícios. Busca responsabilizar os profissionais do turismo pelas suas atitudes, sejam elas positivas ou negativas, incentivando a busca por soluções que minimizem impactos negativos, seja na escala social, econômica e ambiental (Goodwin, Font e Aldrigui, 2012; Leslie, 2012; Eichelberger et al. 2021).

Em meio a essa difusão do conhecimento e debates a nível mundial, na conjuntura brasileira, foi lançado o Plano Nacional de Turismo PNT (2018-2022) que estava estruturado nos princípios do

turismo responsável, apoiado em três pilares, sendo eles o turismo de base comunitária, a segurança turística e o turismo sustentável, apresentando estratégias para o desenvolvimento de cada eixo estruturante.

Neste cenário, instituições governamentais e empresas privadas com ações voltadas para o tema ganham forças para o desenvolvimento de suas atividades, a exemplo disto, cita-se o Movimento Preserve Pipa, que conta com ações de empresários, membros da Associação de Hoteleiros de Tibau do Sul e Pipa (ASHTEP) e do Pipa *Convention & Visitors Bureau*. Tal movimento tem como objetivo proporcionar uma relação harmoniosa entre a natureza e as empresas locais, garantindo o bem-estar dos moradores e proporcionando uma experiência satisfatória aos turistas que visitam a cidade e o vilarejo (Preserve Pipa, 2023).

O movimento foi vencedor do Prêmio de Turismo Responsável na categoria “Melhores soluções para gestão de resíduos plásticos”, no evento da *World Travel Market* (WTM) da América Latina que aconteceu em São Paulo em abril de 2023. Após a premiação, percebeu-se que esse *locus* poderia oferecer um panorama acerca das implicações teóricas e práticas sobre o TR no contexto nacional, uma vez que o movimento promove ações de cunho ambiental, social e econômico para a localidade.

Com base neste contexto, o objetivo deste artigo foi analisar as principais práticas relacionadas ao turismo responsável promovidas pelo Movimento Preserve Pipa/RN.

Este trabalho justifica-se pela importância de buscar dialogar com os aspectos teóricos e práticos sobre o conceito de TR, principalmente no Brasil, que é uma prática incipiente. Dessa forma, este estudo proporcionará maior visibilidade tanto para pesquisadores, como planejadores turísticos, demonstrando quais são as principais contribuições conceituais práticas e quais lacunas ainda precisam ser solucionadas.

REVISÃO DE LITERATURA

TURISMO RESPONSÁVEL: DA PERSPECTIVA MUNDIAL À REALIDADE BRASILEIRA

Ao final do século XX, o turismo responsável começou a ser disseminado globalmente. O conceito surge como uma reação ao turismo de massa e traz ferramentas para a promoção do desenvolvimento sustentável (Wheeller, 1991). A massificação do turismo ocorreu na segunda metade do século XX devido às mudanças ocorridas na sociedade nos âmbitos políticos, econômicos, culturais com a ampliação dos direitos trabalhistas e férias remuneradas, a

atividade turística deixou de ser um fenômeno apenas elitista para se tornar uma atividade de massa (Boyer, 2003; Smith, 1990).

As discussões tiveram como marco a realização da primeira conferência organizada por Goodwin sobre Turismo Responsável que foi realizada na Cidade do Cabo, em 2002, na África do Sul. O intuito era promover o conhecimento do tema para empreendedores do turismo, em diálogo com a gestão pública e conceber planos para atuação mais eficaz englobando residentes, empresas e turistas (Frey & George, 2010).

O termo turismo responsável explicita que os envolvidos na atividade precisam responsabilizar-se para tornar o turismo mais sustentável (Goodwin, Font, & Aldrigui, 2012). Tal definição advém em prol da preservação natural dos destinos e minimização do impacto negativo da atividade turística no meio ambiente, além do comportamento ético e participação eficaz da comunidade local, entes governamentais, esfera privada e os turistas no planejamento turístico responsável (State & Bulin, 2016). As explanações apresentam maneiras práticas através de ações para o alcance de um turismo mais sustentável e justo para a comunidade, uma vez que os benefícios gerados pelo turismo são muitas vezes destinados para grandes empresários, restando para a comunidade apenas os impactos negativos (Nascimento e Lanzarini, 2023). Dessa forma, é necessário buscar mecanismos para que os benefícios sejam distribuídos de forma equitativa para todos que se envolvem com esta atividade.

Wheeller (1991) traz que, apesar do turismo responsável ser um caminho para combater os impactos negativos, essa não era a resposta ideal para resolver todos os problemas que a atividade causa. O autor alega que é preciso repensar o volume do fluxo de turistas como fenômeno global, caso contrário este movimento pode ser uma alternativa enganosa para quebrar os impactos negativos.

Em muitos casos, as definições de turismo responsável e sustentável se confundem e aparentam apresentar semelhanças entre si (Burrari, Buda & Stanford, 2019). Estes autores afirmam que ainda não está claro na literatura científica as diferenças entre o turismo responsável e o sustentável, e há poucas reflexões acerca das ações práticas de responsabilidades. Para isso é fundamental que o comportamento ético e responsável dos turistas, *stakeholders*⁶ e residentes seja incentivado, para alcance da sustentabilidade do destino turístico (Bob, 2016).

⁶ Caracteriza-se como pessoas ou grupos de pessoas que demonstrem interesse por uma determinação operação, auxiliando de forma estratégica no alcance dos objetivos de uma organização (Beni, 2012).

O turismo sustentável é conceituado como a proteção do patrimônio ambiental, cultural e social em prol das gerações futuras. Já o turismo responsável são as práticas entendidas como ações objetivas e rotineiras para alcançar a sustentabilidade (Gabrielli, 2017; Goodwin & Francis, 2003). Isto posto, Mihalic (2016) propõe um modelo de responsabilidade sustentável integrado e bastante fundamentado com três etapas que seriam a conscientização, agenda e ação, cujo intuito é tornar realidade os ideais do turismo sustentável por meio de ações práticas para todos os envolvidos.

Nos estudos acerca dos *stakeholders*, é perceptível a associação da expressão turismo responsável como categoria de uma prática da responsabilidade social corporativa (RSC) ou empresarial (Frey e George, 2010; Idahosa, 2019; Manente, Minghetti e Mingotto, 2012). Em nível governamental, a África do Sul se destacou como pioneira na promoção de ações e políticas, porém, houve problemas de como operacionalizá-las em nível local para obtenção de evidências concretas de sua implementação (Stoffelen et. al., 2020).

Devido a estas dificuldades, é ímpar que haja articulação entre as instituições dos entes públicos, formuladores de políticas públicas, como também as empresas do setor que podem catalisar os interesses coletivos dos atores locais, e assim possam se sentir empoderados e atuantes no processo (Stoffelen, et al., 2020). Portanto, faz-se necessário a construção de indicadores de mensuração da eficácia das ações responsáveis nos destinos turísticos, que possam identificar o nível de responsabilidade em relação à economia local, ao âmbito social, cultural, ambiental além da gestão do destino (Koshy et al., 2016; Xin & Chan, 2014).

Choi (2010) traz que no processo de implementação das práticas de turismo responsável, o papel das empresas turísticas e do governo é de intermediário entre o turista e o destino. Nesse processo, o papel governamental é de promover campanhas educativas para incentivar hábitos responsáveis em todos os envolvidos na atividade turística visando o desenvolvimento sustentável do turismo. Contudo, há uma dificuldade de articulação entre setor público e privado que culmina no desafio em promover a educação e informar o turista como ser mais responsável. O setor privado precisa estar aliado à gestão pública para endossar as campanhas de educação e práticas responsáveis nos âmbitos social, ambiental, cultural e econômico para os turistas (Bob, 2016; Chui, et. al, 2011).

No Brasil, o TR foi debatido, pela primeira vez, na VI Conferência Internacional sobre Turismo Responsável no Destino (RTD) que ocorreu em 2012, na cidade de São Paulo/SP e teve como

objetivo avaliar os avanços que a temática havia conseguido nos seus primeiros 10 anos de existência.

O evento foi promovido por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com o *International Center of Responsible Tourism* (ICRT), e contou com nomes importantes como Dr. Harold Goodwin, da *Leeds Metropolitan University* e do ICRT, e pelo Prof. Dr. Eduardo Sanovicz, da USP e ex-presidente do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) (Goodwin, Font e Aldrigui, 2012).

Após a realização do evento, observou-se pouco avanço na temática nos anos posteriores à gestão pública do país. Apesar disso, foi possível observar que algumas políticas se aproximavam do conceito, como: “Programa Turismo Sustentável e Infância; Turismo de Base Comunitária; Programa Turismo Acessível; Passaporte Verde; Viaja Mais Melhor Idade; Programa de Regionalização do Turismo e Talentos do Brasil Rural” (Souza, 2014, p. 149).

O tema voltou ao debate a partir do Plano Nacional de Turismo PNT 2018-2020, na qual possuía como norteador básico princípios voltados para o turismo sustentável, turismo de base comunitária e turismo acessível.

Dessa forma, o Ministério do Turismo, entende o TR como:

Uma abordagem ampla, que acolhe a defesa e o desenvolvimento de temas como ética e responsabilidade social, proteção dos direitos de crianças e adolescentes no turismo, acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, respeito às diferenças de gênero, geração, raça e etnia, respeito ao meio ambiente e à manutenção e valorização das culturas locais, além de maior participação das comunidades receptoras na definição das políticas de desenvolvimento do turismo e no acesso a esse mercado (Brasil, 2018, p. 118).

Diante das incipientes publicações em nível nacional sobre o tema, revela-se uma lacuna na literatura que traz poucos estudos conceituais e de âmbito prático, e, portanto, o interesse em investigar ações que se destacam no país, como é o caso do Movimento Preserve Pipa, localizado na praia da Pipa, em Tibau do Sul/RN.

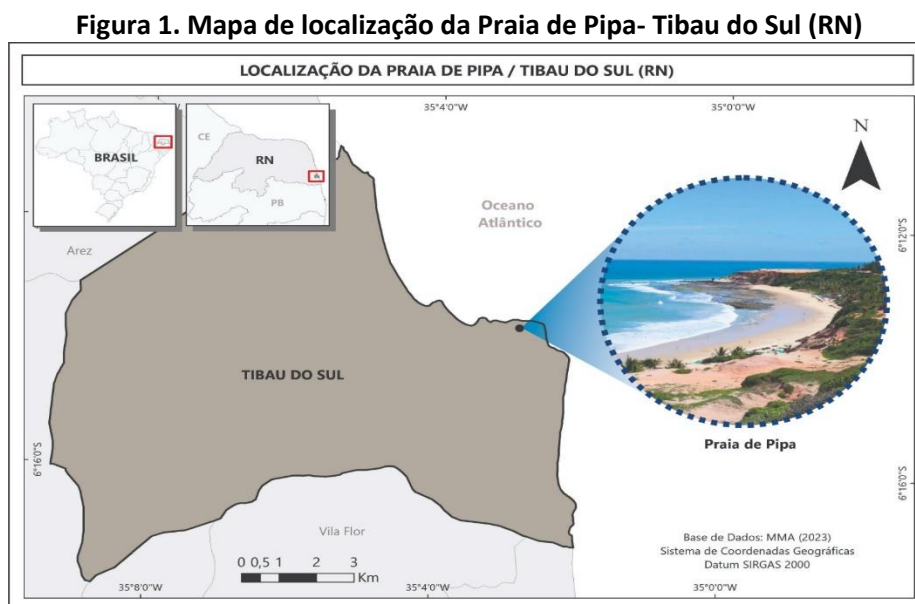
A PRAIA DE PIPA-RN E O MOVIMENTO PRESERVE PIPA

A Praia de Pipa está localizada no município de Tibau do Sul no estado do Rio Grande do Norte, a aproximadamente 77 km de distância da capital, Natal. Este município possui uma população

estimada de 14.694 habitantes, com uma área territorial de aproximadamente 102, 680 km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2023).

A região de Pipa era uma aldeia de pescadores e de veranista. Ela foi elevada a distrito por meio da Lei nº 379 de dezembro de 2008 (Prefeitura Municipal de Tibau do Sul, 2008). A toponímia “Pipa” faz referência a uma pedra que fica localizada a beira mar da região, no formato de uma vasilha de madeira que é utilizada para armazenar água (Taveira, 2023).

A praia de Pipa se destaca como umas das principais praias do estado, sendo indutor do turismo da região (Tibau do Sul, 2023). No ano de 2022, a Baía dos Golfinhos, que fica localizada na praia de Pipa, estava entre as 10 melhores praias do Prêmio *Travellers’ Choice*, realizado pela TripAdvisor (PANROTAS, 2022).



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Seu desenvolvimento no cenário turístico é datado em 1970, quando grupos de surfistas descobriram e passaram a povoar Tibau do Sul, ocasionando um rápido crescimento no turismo na faixa litorânea, atraindo mais pessoas de todos os lugares do mundo, transformando Pipa uma das praias mais cosmopolitas do Brasil (Tibau do Sul, 2023).

Na atualidade, a região faz parte do Conselho Regional do Polo Costa das Dunas e tem com destaque os atrativos naturais como o chapadão (Figura A), Santuário Ecológico de Pipa (Figura B) e o Parque Mata da Pipa (Figura C) (Ministério do Turismo, 2024).

Figura 2. Atrativos naturais de Pipa-RN



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Além dos aspectos naturais, a Vila de Pipa tem grande notoriedade no cenário turístico da região. Ela reúne uma diversidade de opções de equipamentos e serviços turísticos, marcado pela diversidade cultural e gastronômica. A “Vila Mangueira” é um exemplo desta realidade. Ela é inspirada na Grécia, sendo um dos pontos mais visitados da localidade, como exposto na figura 3.

8

Figura 3. Atrativos naturais de Pipa-RN



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Nota-se nesse local um cenário de conflitos no desenvolvimento turístico da região, apesar do reconhecimento que esta praia possui. Alves, *et al.* (2022) traz a problemática da falta de consciência e responsabilidade ambiental em relação ao ordenamento e controle do avanço de construções irregulares, questões acentuadas de déficit de saneamento básico, impasses entre os principais atores turísticos (comunidade, ONGs, associações, gestão pública e privada). Félix, *et al.* (2017) destaca que os residentes que dependem economicamente do mercado turístico têm uma percepção positiva da atividade, ressaltando esse aspecto em detrimento de outros como ambiental, social e cultural.

É nesse cenário diverso e múltiplo que se insere o Movimento Preserve Pipa que é uma iniciativa dos membros da Associação de Hoteleiros de Tibau do Sul e Pipa (ASHTEP) e do *Pipa Convention & Visitors Bureau* que foi fundada no ano de 2017 e tem como objetivo proporcionar uma relação harmoniosa entre a natureza e as empresas locais, garantindo o bem-estar dos moradores e proporcionando uma boa experiência aos turistas que visitam a cidade e o vilarejo (Preserve Pipa, 2023) (Figura 4). O projeto conta com a participação de aproximadamente 50 hoteleiros e 80 empreendimentos locais (entre bares, restaurantes e agências de passeios).

Figura 4. Logo do Movimento Preserve Pipa



Fonte: Preserve Pipa, 2023.

Destaca-se também que este grupo promove ações de promoção e divulgação do destino turístico, focando na sustentabilidade ambiental, social e em investimentos relacionados à infraestrutura da cidade de Tibau do Sul, Praia da Pipa e Sibauma.

METODOLOGIA

O presente estudo situa-se no paradigma interpretativista e caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa sob estudo de caso. Para a compreensão dos processos sociais, é necessário que haja uma profundidade no conhecimento dos significados e práticas e como isso é informado pela linguagem em um determinado contexto social (Saccol, 2009). Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico no portal do Periódicos Capes e na *Science Direct* para a construção do referencial teórico com base nos temas, turismo responsável e turismo sustentável.

A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa documental, de entrevista semiestruturada (de modo remoto) e observação participante. A pesquisa documental ocorreu no mês de abril de 2023 por meio de arquivos fornecidos pelo movimento e complementado com dados disponíveis no site oficial do movimento Preserve Pipa, disponível no endereço: <https://preservepipa.com/#mode=HOTEL>. Além disso, a investigação nos sites e redes sociais das agências e destinos também foi realizada como parte importante para compreender este fenômeno.

Para complementar a pesquisa documental, realizou entrevista semiestruturada com representantes do Movimento Preserve Pipa, Associação dos moradores Catavento, representante do Programa *Del Turismo* via plataforma *Zoom*, com suporte de um guia de tópicos que incluíam, 1) origem da instituição e informações chaves sobre dos entrevistados, 2) perguntas sobre turismo responsável/turismo sustentável com base em aspectos econômico, social, cultural e ambiental relacionando com a responsabilidade do poder público/privado, comunidade e turista, 3) questionamento voltados para o Prêmio do Turismo Responsável WTM. Destaca-se que o referido guia visava facilitar o direcionamento da entrevista sendo executado de forma flexível, deixando o entrevistado livre para responder. Após a realização da entrevista, as mesmas foram transcritas com apoio da ferramenta *Google Colaboraty* e seguiram para o processo de análise e interpretação.

A escolha dos entrevistados se deu pela importância que cada um assume dentro do destino e sua relação com o Movimento, sendo assim, foi entrevistado um membro do Projeto Preserve Pipa, um representante da *Del Turismo*, que é um programa de consultoria turística contratada pela prefeitura, mas que atua de forma independentemente no município e por último, um

informante da Associação dos Moradores, chave da comunidade. Vale ressaltar que o secretário de turismo de Tibau do Sul foi convidado a participar da pesquisa, porém não houve retorno das solicitações. Assim, o confronto das respostas se mostrou interessante dado o posicionamento de cada indivíduo. Para fins éticos, preservou-se o nome dos participantes, sendo descritos como "E1", "E2" e "E3".

Por fim, realizou-se observação participante em alguns empreendimentos associados e participação de palestra com integrantes do Projeto Preserva Pipa, como exposto na figura 5. Essa etapa de campo foi realizada nos dias 25 e 26 de outubro, durante visita técnica realizada pelos pesquisadores. Essa atividade foi proposta pelo Encontro de Turismo Responsável, realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em parceria com o Ministério do Turismo em Natal – RN.

Figura 5. Palestra com os integrantes do Projeto Preserva Pipa



Fonte: Preserve Pipa, 2023.

O processo de análise dos dados, foi realizado com base na análise de conteúdo de Bardin (2016), divididas em 3 momentos específicos:

- 1) Pré-análise:** realizou leitura dos documentos e das entrevistas buscando selecionar as ações e estratégias importantes para o movimento;
- 2) Exploração em profundidade:** leitura em maior profundidade dos arquivos selecionados, buscando entender seus significados e suas correlações;

3) Classificação e agrupamento dos achados: constituiu-se de uma reflexão, desvelando o conteúdo latente dos documentos e das entrevistas, a partir da perspectiva do turismo responsável. Essa última etapa formulou-se 4 categorias de análises e que serão discutidas à luz do turismo responsável

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em quatro seções específicas. A primeira objetiva discutir a relação do Movimento Preserve Pipa com o conceito de turismo responsável. A segunda, destina-se a elucidar as principais ações responsáveis ecológicas implementadas no destino, destacando-se a proposta “Garrafa de água Preserve Pipa” que ganhou o Prêmio de Turismo Responsável da *WTM* na categoria “Melhores soluções para gestão de resíduos plásticos”. Posteriormente, são investigadas as ações responsáveis perante a comunidade local e, por fim, as atividades voltadas para o turista.

MOVIMENTO PRESERVE PIPA E A RELAÇÃO COM O CONCEITO DE TURISMO RESPONSÁVEL

A representante do Movimento Preserve Pipa foi inserida nas discussões de TR, a partir do curso oferecido pelo Instituto Vivejar, que é uma organização sem fins lucrativos ligada a Operadora de viagens Vivejar, especializada em turismo responsável e comunitário no Brasil. Além desta instituição, também se faz presente neste processo a Agência de consultoria *Inverted America*, especializada na elaboração de planos de negócio e de promoção do turismo responsável para a América do Sul (Instituto Vivejar, 2023).

[..] Eu particularmente através do Pipa Convention em 2021 participei de uma capacitação que foi promovida pelo governo do estado através do Instituto Vivejar que era uma formação de Turismo responsável então [...] a gente sempre está em busca dessa temática. (E1)

Verifica-se, que o processo de busca de conhecimento acerca de um turismo mais responsável, iniciou-se com uma capacitação de um dos membros associados que disseminou essa informação para outros, sendo um disseminador do saber. Evidencia-se, portanto, a importância da educação como ferramenta de sensibilização no processo de mudanças de comportamento em busca de um turismo mais responsável. O processo de aquisição de conhecimento, seja por meio de capacitação, workshop, ou curso, visa atualizar e apresentar para os planejadores novas

possibilidades de planejamento, possibilitando mudanças estratégicas e fortificando ações existentes.

Esse curso foi realizado no 1º Seminário de Turismo Responsável do RN que aconteceu no mês de julho com apoio da Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Turismo e pela Empresa Potiguar de Promoção Turística (EMPROTUR), em parceria com o Instituto Vivejar em 2021. Lanzarini e Barreto (2014), Stoffelen, *et al.* (2020) apontavam que o poder público deve atuar como um agente fomentador de políticas públicas para o estabelecimento de estratégias de turismo responsável nos destinos turísticos. Por isso, a realização deste primeiro seminário, demonstrou a importância do poder público como intermediário na criação de mecanismos para que o *trade turístico* refletisse sobre suas práticas.

Além disso, verifica-se que o entendimento de um dos atores sobre o TR está atrelado à ideia de sustentabilidade, conforme esta fala: “[...] Dentro de uma lógica tem essas duas vertentes que se complementam, não são coisas distintas. Nós gostamos de propagar as coisas através da prática dentro de uma lógica do Turismo responsável.” (E1). Essa fala reforça a integração dos conceitos de turismo responsável e turismo sustentável. De acordo com Mihalic, *et al.* (2021), o conceito de sustentabilidade aliada ao turismo necessitava de algo mais prático, mais palpável, que pudesse oferecer aos planejadores maior clareza de como alcançar o turismo sustentável nos destinos, através de tomadas de decisões e de comportamento mais ético, pois isso, já que essa simbiose encontrada é de extrema relevância. Koch, Junqueira e Anjos (2017) enfatizam essa discussão, apresentando que o TR é um agente integrador do TS, pois ele pensa localmente, estabelece agendas e métricas avaliativas e com a inserção da comunidade, atuando com um vetor para alcançar a sustentabilidade.

Percebeu-se que dentre o amplo entendimento do conceito, houve fortes indícios do viés ambiental, que será discutido e exemplificado no próximo tópico.

AÇÕES RESPONSÁVEIS ECOLÓGICAS

A primeira dimensão corresponde aos aspectos das ações responsáveis ecológicas que são desenvolvidas no âmbito institucional. Embora o TR tenha como ponto central a inclusão e o fortalecimento das relações sociais, ressalta-se que as preocupações com os aspectos naturais não são ignoradas, mas entendidas como elementos chaves no processo de responsabilização,

considerando que eles são utilizados para a promoção das atividades e precisam ser preservados e valorizados (Gabrielli, 2017). Dessa forma, é perceptível ações nesse eixo, a saber:

Criação da TIT (Taxa de Incentivo ao Turismo Sustentável) – A taxa está respaldada no Código Tributário do Município de Tibau do Sul, Seção VIII, Artigos 231 a 235. O valor é simbólico e facultativo, sendo cobrado uma tarifa de R\$4,00 por diária, a cada quarto de hotel, independentemente do número de hóspedes (Preserve Pipa, 2023).

De acordo com o site da instituição, a distribuição é feita da seguinte forma: R\$ 0,50 Pipa *Convention & Visitors Bureau*, R\$ 1,25 ASHTEP, R\$ 1,25 FUNTUR, R\$ 0,50 Preservação Ambiental, R\$ 0,50 Custos tributários (Preserve Pipa, 2023). Parte do valor arrecadado é repassado para o Santuário - Ecológico e para Projeto Tamar e para a Associação de Mamíferos Aquáticos de Pipa (AMAP PIPA). Essas ações se mostram interessante, uma vez que já é praticada em outros lugares, como Fernando de Noronha-PE, e que possibilita aporte financeiro que pode ser investido em práticas responsáveis no destino turístico.

Ações direcionada para o combate ao problema de lixo – De acordo com a pesquisa documental, verificou-se que foram elaborados seminários de boas práticas, denominado “Lixo Zero na Pipa”, Projeto “Verão Praias Limpas”, coleta seletiva, seminários de conscientização ambiental. Além disso, foram compradas e distribuídas 32 lixeiras na avenida principal da Praia da Pipa, compra e doação de 05 containers de 1000L para descarte de lixo, manutenção das lixeiras da Av. Baía dos Golfinhos, patrocínios a mutirões de limpeza. Vale ressaltar que durante a observação *in loco*, percebeu-se que as lixeiras distribuídas pelas ruas não estavam bem conservadas, e que a logomarca do projeto inserida nas lixeiras não era muito perceptível.

As questões ambientais são um dos maiores problemas enfrentados pelo destino Pipa. Segundo os entrevistados, a questão do lixo e a poluição sonora se constituem como gargalos para o processo de gestão do destino. “[...] Aqui no município a questão do lixo realmente é um problema que foi abraçado pelo movimento, porque tinha muita carência nessa área, era muito precária a coleta [...]” (E1), além de: “Uma coisa muito chocante em Pipa, é o lixo [...]” (E2).

Observa-se a partir da fala do entrevistado 02 que existe uma ineficiência por parte do poder público no processo de fiscalização, sendo muitas vezes necessário que comerciantes, moradores se imponha para tentar combater o problema “[...] não tem fiscalização da própria

parte do poder público. [...] Eu tenho que gritar às vezes para que as pessoas não descartarem lixo inadequadamente (E2). Além disso, verifica-se pela fala do entrevistado que é um problema que acontece há um tempo considerável:

[...] Eu, inicialmente, era a pessoa mais educada do mundo, mas agora, eu me adaptei. Se você é um turista educado, eu vou lá com educação dizer, por favor, você pode baixar esse som que está atrapalhando! Se não, faço logo um barraco! Vou gritar! Eu não ligo! (E2).

Logo, é perceptível que a maioria das ações do projeto tem focado nestes dois aspectos. Além disso, é verificado nas falas dos entrevistados que:

[...] essa preocupação muito grande com lixo ainda é uma temática considerada como prioritária né agora a gente tá tentando uma parceria para coleta das cápsulas do café que é outro resíduo que se acumula bastante. (E1).

Em consonância com Alves, *et al.* (2022), é nítida a questão de desordenamento ambiental e ineficiência do setor público para promover qualidade de vida para a população local, como também ao grande fluxo de turistas, o que prejudica a imagem destino. State e Bulin (2016) revelam que o turismo responsável nasce da apreensão pela preservação natural dos destinos e minimização do impacto negativo da atividade turística no meio ambiente, ratificando o destaque dado pelo Movimento Preserve Pipa às ações de cunho ecológico e ambiental para mitigar tais impactos.

Produção da Garrafa de água Preserve Pipa - garrafa é produzida com redução de 20% de plástico e 100% de energia limpa (Figura 2). Estas foram produzidas em cooperação com duas empresas do estado, a Ster Bom e a Associação dos Catadores de Recicláveis de Arez (AMAREZ), que forneceram o serviço de recolhimento das garrafas para reciclagem, com certificado de rastreabilidade de todo o resíduo coletado. Essa rastreabilidade é uma garantia que o descarte foi realizando no destino correto do material reciclado, ficando a cargo do turista realizar consultas de certificações (Preserve Pipa, 2023).

Figura 6. “Garrafa de água Preserve Pipa”



Fonte: Preserve Pipa, 2023.

A confecção da garrafa de água com redução de 20% de plástico foi um case de sucesso premiado pela World Travel Market (WTM), que é um evento *business-to-business* (B2B). Criado em 1980, na cidade de Londres, o evento reúne profissionais de viagens e turismo para negociar e fechar contratos que contribuem para o posicionamento da região como uma das áreas mais importantes da indústria mundial de viagens e turismo (World Travel Market London, 2023).

Com as discussões na Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável e Declaração da Cidade do Cabo, sobre turismo responsável em 2002, foi implantado em 2004 o Prêmio Turismo Responsável, que se constitui de uma certificação que reconhece boas práticas para a promoção do desenvolvimento sustentável no mundo (WTM London, 2023).

O evento avançou para outros países, sendo instalado no Brasil em 2012 com a titulação *WTM Latin America*, na cidade de São Paulo (SP) e incorporando o Prêmio de Turismo Responsável em 2019. A premiação foi dividida, no ano de 2023, em seis novas categorias que abordam temas como: “inclusão e diversidade, desenvolvimento econômico justo e promoção das relações entre turistas e seu destino de viagem” (WTM Latin America, 2023).

O Movimento Preserve Pipa venceu o 3º Prêmio de Turismo Responsável na categoria “Melhores soluções para gestão de resíduos plásticos”, com a proposta “Garrafa de água Preserve Pipa”, produzida com redução de 20% de plástico e 100% de energia limpa.

Em relação aos benefícios do Prêmio de Turismo Responsável, a entrevistada (01) mencionou três pontos específicos, sendo o primeiro deles sobre a valorização e divulgação do estado do Rio Grande do Norte:

O prêmio serve como uma grande motivação, não só para o preservar Pipa, mas para o reconhecimento desse movimento e desses valores para o destino e até para o Rio Grande do Norte [...] Ele é um prêmio do estado. Mostrando que tem um grande grupo de empresários preocupados em fazer diferente. Em pensar num mundo diferente, e localmente, obviamente. O reconhecimento deu respaldo para o movimento seguir com suas ações. (E1).

O segundo ponto mencionado foi o impacto econômico, uma vez que as vendas das garrafas de água aumentaram, estimulando a geração de renda local. Mesmo que esse impacto seja positivo do ponto de vista econômico, ele é contraditório do ponto de vista ambiental, já que aumentará a produção de resíduos sólidos, mesmo que esses sejam produzidos de forma mais consciente, deve ser acompanhado de forma estratégica para evitar problemas ambientais.

Foi mencionado também que o prêmio ajudou no processo de parceria, aumentando a credibilidade e confiança entre os associados do Preserve Pipa e *stakeholders*. Como exemplo disso, a entrevistada 1 relatou um problema com a falta de segurança que ocorreu no estado do Rio Grande do Norte no mês março que impactou diversos comerciantes com ataques terroristas, e neste momento ela percebeu que algumas empresas parceiras estiveram dispostas a ajudar na mitigação do fato, conforme ela conta que:

[...] O depósito da Amares foi incendiado junto com um dos carros ficando muito afetado. Na época causou prejuízo na coleta, mas ficou afetada. Além disso, as próprias condições desse grupo de catadores foram afetadas. A gente fez uma visita na Ster Bom, que é a empresa produtora da água e eles se comprometeram a auxiliar na reestruturação do depósito. Em dar um apoio através dos mecanismos da Fecomércio para a reconstrução. (E1).

Por último, verificou-se que o prêmio foi tão bem aceito no contexto nacional, que participou de uma competição em nível internacional, demonstrando sua importância e sendo um vetor de estímulo para atitudes ambientais responsáveis. “Então esse foi o prêmio de turismo

responsável que a gente ganhou na categoria ouro e está concorrendo agora ao prêmio mundial com esse mesmo projeto que vai acontecer em Londres em novembro.” (E1).

Em contrapartida aos benefícios percebidos pelo entrevistado 1, ressaltam-se algumas contradições em relação ao ciclo sustentável da produção da garrafa com redução de plástico e ao Prêmio de TR que o Movimento recebeu, conforme a fala do entrevistado 2:

[...] Não é porque alguém ganhou um prêmio, que aquilo está sendo uma coisa válida. Entendeu? Você precisa ir atrás, investigar a situação. Só está se dizendo sustentável, mas é uma palhaçada. Às vezes tem vários hotéis que estão se dizendo, fazendo alguma coisa e que não estão. Como é o termo em português? Em inglês é *greenwashing*. É uma pessoa fazendo de conta que está fazendo alguma coisa [...] (E2).

Durante a visita técnica, percebeu-se que estas garrafas de água, produzidas com redução de plástico, não estavam sendo comercializadas em muitos locais. A respeito disso, Burrai, Buda e Stanford (2019) alertam que é preciso ter cautela para não “comprar fantasia” de uma atividade ou produto potencialmente ilusório, com o turismo responsável. As autoras criticam práticas de certificação, pois para elas há uma relação econômica e de poder que imperam sobre o real sentido do conceito. Diante disso, faz-se necessário a construção de indicadores de mensuração da eficácia dessas ações responsáveis nos destinos turísticos, que possam identificar o nível de responsabilidade em relação aos aspectos econômicos, sociais, culturais, ambientais além da gestão do destino (Koshy *et al.*, 2016; Xin & Chan, 2014).

O quadro 01 sintetiza as ações apresentadas do Movimento Preserve Pipa que são realizadas dentro do âmbito ecológico.

Quadro 1. Ações responsáveis ecológicas

| AÇÕES RESPONSÁVEIS ECOLÓGICAS |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Taxa de Incentivo ao Turismo Sustentável- Repasse de parte da arrecadação da Taxa de Turismo para o Santuário Ecológico e para Projeto Tamar e para a AMAP PIPA (dedicado aos mamíferos aquáticos);- Elaboração do Seminário de boas práticas “Lixo Zero na Pipa”;- Projeto “Verão Praias Limpas”;- Coleta seletiva- Seminários de conscientização ambiental;- Compra e distribuição de 32 lixeiras na avenida principal da Praia da Pipa;- Compra e doação de 05 containers de 1000L para descarte de lixo;- Manutenção das lixeiras da Av. Baía dos Golfinhos;- Patrocínios a mutirões de limpeza;- Garrafa de água Preserve Pipa; |

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Como destacado anteriormente, das ações descritas no site do Preserve Pipa, apenas algumas foram verificadas na observação *in loco*, a exemplo das logomarcas expostas nas lixeiras da localidade, a garrafa de água Preserve Pipa. Nas entrevistas pode-se perceber as contradições expostas, o que caracteriza uma divergência entre as ações divulgadas e realmente realizadas, apesar de serem importantes para o destino.

AÇÕES RESPONSÁVEIS DE APOIO À COMUNIDADE

A segunda dimensão analisada corresponde às ações responsáveis do movimento Preserve Pipa em apoio à comunidade. Oliveira e Fontana (2006) pontuam que o apoio efetivo das comunidades no planejamento e gestão de destinos responsáveis é essencial para o alcançar um turismo mais consciente.

Os dados demonstram que o movimento Preserve Pipa tem atuado no apoio estrutural da comunidade, oferecendo recursos materiais essenciais, como bebedouro, sacos de lixos, camisas UV e coletes. Essa assistência tem sido realizada, principalmente, ao grupo de voluntários, “Tribo Ambiental” que atua na preservação e conservação ambiental na localidade.

Eles também têm desempenhado um papel importante na educação, por meio da promoção de curso para a população, como “Sebrae Bio Prevenção ao coronavírus”, que proporcionou informações sobre como manter a segurança no tempo da pandemia.

Uma outra iniciativa que se mostrou pertinente, está atrelada ao projeto “Quilômetro Zero”, cujo objetivo é incentivar a geração de renda local, por meio da compra de insumos a fornecedores locais, valorizando e incentivando o empreendedorismo. Esse projeto foi

destacado durante o Festival Gastronômico, Sabores da Pipa, que ocorreu em dezembro de 2023, fortalecendo e divulgando ainda mais a iniciativa (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Norte [ABIH-RN], 2023).

Além disso, o movimento oferece apoio financeiro para eventos locais, através de repasse de contribuições para aquisição de produtos e materiais para a prática de esportes, e o apoio de eventos de artes. Destaca-se, ainda, que os empreendimentos valorizam a mão de obra local, priorizando-os a contratação nos empreendimentos turísticos. Abaixo, no quadro 2, seguem as atividades desenvolvidas pelo Movimento sobre este aspecto.

Quadro 2. Ações responsáveis de apoio à comunidade

| AÇÕES RESPONSÁVEIS DE APOIO À COMUNIDADE |
|--|
| - Doação de bebedouro, sacos de lixos, camisas UV e coletes ao grupo de voluntários “Tribo Ambiental”; - Promoção de curso para a população “Sebrae Bio Prevenção ao coronavírus”; - Apoio aos eventos locais, times de futebol locais, eventos de artes; - Compra de fornecedores locais (Projeto Quilômetro Zero); - Valorização de mão de obra local. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Em síntese, os resultados demonstraram que embora ações realizadas no destino, transbordem para os residentes, ela não insere de fato a população local a assumirem a responsabilidade das suas ações e engajamento no processo de planejamento. Isso pode estar atrelado a dois fatores básicos, a baixa participação de representantes de associação dos moradores locais ao movimento, como relatado pelo entrevistado 1:

[...] dentro do movimento Empresarial, não tem Associação de Moradores participando basicamente [...] Mas, existem outras associações que envolvem diretamente a comunidade que estão ligadas ao movimento, como a Ecofeira que é a Feira de Produtos Agroecológicos. (E1).

Soma-se a isso ao fato da desarticulação da própria associação de residentes, uma vez que se mostra como um desafio para eles próprios, dada a grande diversidade existente: “[...] O diálogo com a própria comunidade é a nossa principal dificuldade, como é muito diversificado, tem muitas pessoas de outros países, muitos argentinos vivem aqui” (E2).

Outro aspecto relevante a ser destacado no processo de envolvimento da comunidade, é sobre a relação entre o *trade turístico*, para entender como ela é estabelecida no processo de

governança e de planejamento do destino e qual é o nível de participação de cada ator. No tocante a isso, um dos entrevistados ressaltou que: “[...] eu já fui a algumas reuniões, mas a maioria é só para dizer que fez a reunião, entendeu? Não é para resolver nada.” (E2). Esse fato se mostra como um aspecto negativo, uma vez que a comunidade não possui participação significativa, pois suas opiniões e preocupações não são consideradas.

A questão do envolvimento é endossada por outro entrevistado, que afirma que esse é um problema dentro do processo de planejamento turístico na região:

A comunidade está totalmente à mercê de tudo isso. Ela começa a migrar, começa a ficar chateado com o turista, pois eles sujam. Percebe que os empresários que vêm de fora têm mais oportunidades, enquanto a comunidade fica fora disso. Começa um processo de gentrificação, eles vão para a periferia. (E3).

Com base nos ideais de empoderamento comunitário, Timothy (2012) propõe uma participação mais efetiva da comunidade. Tais ideais podem ser alcançados quando as proposições derivam do nível de base no destino (moradores) para outras partes interessadas locais, seja ela empresários, políticos e outros líderes. Com isso, estes atores trabalham em colaboração para encontrar soluções para os problemas ou criar formas de criar oportunidades no turismo para os moradores.

A partir do empoderamento, o autor traz uma síntese que serve de esboço para compreender os dados expostos. A primeira corresponde ao empoderamento social que ocorre quando os membros da comunidade são mergulhados em um espírito de solidariedade e cooperam para a melhoria de todos os residentes. Esse espírito ainda não é perceptível, segundo os entrevistados, pois as atitudes postas da comunidade que ainda tem dificuldade de diálogo que dificulta no processo de compreender as necessidades dos outros e proporcionar maior apoio.

O segundo tipo é o empoderamento psicológico, referente ao sentimento de pertencimento e de orgulho das tradições dos moradores e que estejam dispostos a compartilhá-los com os turistas. Pode-se revelar que esse ponto chama atenção, como mesmo ressaltado pelo entrevistado 3: [...] o destino Pipa é composto por uma comunidade cosmopolita, com diversas culturas e tradições, os nativos vivem muitas vezes em lugares distantes, logo, o sentimento de cultura parece fraco, segmentado e perdido nesse tempo. (E3).

O empoderamento econômico é alcançado à medida que o turismo resulta em verdadeiros benefícios monetários para a comunidade do destino. Observa-se que desde o início do desenvolvimento turístico de Pipa, a comunidade foi marginalizada frente a grande concorrência de megaempresários que faz com que o pequeno empreendedor tenha dificuldade em se inserir no mercado. Esse cenário está em consonância com a seguinte afirmação: “[...] Vocês compraram parte das pessoas que eram nativas e que viviam da pesca que viviam da ostra, que viviam do camarão e começaram a migrar para a periferia” (E3).

Por fim, o empoderamento político é estabelecido quando as comunidades são incluídas no planejamento e na tomada de decisão. Esse aspecto se mostrou como um dos problemas mais graves, dado que os moradores nem sempre têm oportunidade de serem ouvidos pelos planejadores. “[...] eu já fui a algumas reuniões, mas a maioria é só para dizer que fez a reunião, entendeu? Não é para resolver nada [...]” (E3).

Por tanto, verifica-se a necessidade que o movimento avance no estabelecimento de ações que sejam capazes de promover maior envolvimento, respeito e inclusão dos moradores. Que essas ações possam ir além da empregabilidade, mas que proporcionem maior dignidade.

AÇÕES RESPONSÁVEIS PARA O TURISTA

O turista é outro agente importante no processo de promoção de TR. O poder público e a comunidade estão exigindo atitudes mais responsáveis, pois, após as viagens ficam os malefícios como degradação ambiental e de patrimônio público para que a comunidade e gestores públicos resolvam (Lu, Colak & Zhang, 2022). Nesse processo, o papel governamental é de promover campanhas educativas para incentivar hábitos responsáveis em todos os envolvidos na atividade turística visando o desenvolvimento sustentável do turismo (Choi, 2010).

As principais ações demonstram que o Movimento tem investido no processo de sensibilização dos turistas através do uso de material orientador sobre práticas responsáveis, campanhas norteadoras e treinamentos sobre atendimentos a todos os públicos, como exposta no quadro 3.

Essas práticas apresentadas vêm ao encontro do que é pregado por Leslie (2012) e Mangwane *et al.* (2019), que informam que atitudes mais responsáveis podem e devem ser influenciado pelos planejadores públicos e privados, por meio de campanhas educacionais e o

estabelecimento de códigos de conduta. Tais atitudes demonstram a relevância do estímulo ao movimento de mudança de percepções dos turistas sobre os aspectos da sustentabilidade, além de permitir a reflexão dos indivíduos sobre suas responsabilidades durante suas viagens.

Quadro 3. Ações responsáveis para o turista

| AÇÕES RESPONSÁVEIS PARA O TURISTA |
|--|
| - Cartilha sobre Turismo Responsável. - Ação de conscientização sobre poluição sonora. - Oferta de capacitação para atendimento de pessoas com deficiência. - Brindes ecológicos. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Embora observe-se que existam ações, englobando os visitantes, elas se mostram incipientes e frágeis, devido aos problemas enfrentados no destino com os turistas. Segundo um dos entrevistados o perfil do turista de Pipa vem se modificando ao longo dos anos:

[...] no começo, há anos, o nosso público era europeu. Um certo dinheiro. Que é isso? Nem era um certo dinheiro. A diferença de moeda fazia eles terem dinheiro [...] Agora, a maioria das pessoas que visitam moram em torno. Sem grana. Então, o turista não vai nos restaurantes, ou vão nos mais populares ou quando vão no melhorzinho pede um prato mais barato, porque ele vai dividir. E aquele turista predador. Não sei como chamar, porque chega aos bandos. Por isso são muito mal-educados. Com som alto andando pela rua que acha bonito fazer aquele alvoroço todo [...] (E2).

O destino está na fase de estagnação. Eles já começam a perceber que o turista mudou. Antes, a classe do turista era A, agora baixou, sendo B e C. Lá está chegando um turismo de massa, que está atrelado ao comportamento irresponsável do turista. (E3).

A partir do enunciado, ressalta-se uma dicotomia que já vem sendo observada por alguns pesquisadores na literatura. Eichelberger *et al.* (2021), afirma que embora se defenda que o turista tem presado pela preservação, seu estudo aponta que essa consciência é muito superficial e não refletem em ações de grande significância no destino.

Além disso, as atitudes vêm de encontro com o que é pregado pela UNWTO (2022) ao colocar que os turistas responsáveis devem apoiar os empreendimentos locais, na aquisição de bens e produzidos produzidos pelos próprios moradores. Por isso, a importância de estabelecer normas

de condutas e campanhas que possam sensibilizar esses indivíduos a pensarem que suas ações impactam diretamente a comunidade e o poder ambiental (Eichelberger *et al.*, 2021,).

Verificou-se uma lacuna para inclusão de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, aspecto importante para o TR. Sobre esse assunto, uma das entrevistadas, reconhece esse problema,

“a gente tem uma geografia muito complicada principalmente pela formação das ruas muito integrado, falta de sinalização muitos estabelecimentos sem a preocupação internamente de serem acessíveis para as pessoas que precisam. Pipa é um destino que não é muito acessível” (E1).

Esse fato demonstra a necessidade de responsabilização coletiva, tanto por parte dos atores envolvidos na esfera pública, como privada, uma vez que cada um contribuirá dentro da sua área.

A respeito do papel do poder público, observa-se que o movimento solicita do poder público formas de alterar e solucionar problemas da infraestrutura, pois reconhece suas limitações de atuação

[...] Tem coisas que competem ao poder público e outras a nós [...] A gente ocupa todas as cadeiras que são permitidas nos conselhos que são esses espaços de fala legítimos. Atualmente foi criado um consórcio público privado entre gestão [...] mas, sem dúvida, o engajamento é desafiador [...] os tempos da gestão pública são muito diferentes dos tempos da iniciativa privada. (E1).

O Ministério do Turismo (2018, p. 45-46) reconhece a necessidade do incentivo e a mudança dos destinos a serem mais acessíveis para todos, o documento menciona que “pouca informação acerca da acessibilidade nos serviços e empreendimentos turísticos, a discriminação e experiências negativas e constrangedoras desencorajam esses potenciais consumidores”, dessa forma, é incentivado a criação de políticas públicas de apoio e desenvolvimento do acesso universal nas diferentes estruturas nos destinos, para que mais pessoas possam viajar e conseqüentemente, os destinos possam receber um montante cada vez maior de visitantes.

CONCLUSÃO

A incipiência de casos brasileiros que demonstram na prática o conceito do turismo responsável suscitou o interesse pela presente investigação com o Movimento Preserve Pipa, no Rio Grande do Norte. Tendo em vista que esta praia é marcada pelo desenvolvimento turístico que reforça a marginalização da comunidade, com a presença de diversos estrangeiros e de outras localidades residindo neste local, é notório que há ações que coadunam com o turismo responsável, visando o alcance da sustentabilidade por parte de um grupo de empresários.

Vale ressaltar que no processo de pesquisa, percebeu-se que as ações eram efetivas, principalmente no aspecto ambiental, com atividades enérgicas voltadas para combater a questão do acúmulo de lixo na praia. Além disso, percebeu-se o reforço a partir de campanhas de educação ambiental voltadas para o turista que visita Pipa, perfil este que vem mudando ao longo do tempo, ampliando as práticas irresponsáveis para com o destino.

Portanto, verifica-se que o Movimento Preserve Pipa tem suas bases conceituais construídas no entendimento amplo do que significa o TR como possibilidade para alcançar a sustentabilidade nos destinos, já que este conceito possibilita aos atores pensarem em maneiras e formas práticas de atuação.

Conclui-se ao final que o Movimento Preserva Pipa tem apresentado passos importantes no processo de pensar o destino a partir do turismo responsável, porém, suas ações ainda estão voltadas para uma agenda ambiental. O TR não desconsidera os aspectos ambientais, mas seu apelo são as questões sociais, os diálogos com a comunidade e o próprio envolvimento, por isso, observa-se a necessidade de ampliação das ações que podem oferecer subsídios para repensar práticas voltadas para o poder público.

A limitação deste estudo foi a dificuldade para contactar os representantes da secretaria de turismo local, para avaliar a percepção dos agentes públicos em relação ao Movimento. Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da pesquisa para entender a relação dos entes públicos com o TR, como também investigar a percepção dos turistas em relação às práticas responsáveis.

REFERÊNCIAS

- Alves, J. A., Ribeiro, M., Miranda, L., & Bento, S. (2022). Turismo, gestão de bens comum e recursos naturais na praia da Pipa/ Brasil: uma perspectiva à luz dos princípios de Ostrom. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*, *8*(8). [Link](#)
- Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Norte [ABIH-RN] (2023). *Festival gastronômico “Sabores da Pipa” será realizado de 6 a 15 de dezembro e abre temporada*. [Link](#)
- Bardin, B. (2016). *Análise de Conteúdo* (1st ed.). São Paulo.
- Beni, M. C. (2012). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e cluster. -Barueri, SP: Manole.
- Bob, U. (2016). An assessment of responsible tourism behaviour among beach tourists in Durban, South Africa. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, *5*(3), 1–14. [Link](#)
- Boyer, M. (2003). *História do turismo de massa*. Bauru, SP: EDUSC.
- Brasil. (2018). *Plano Nacional de Turismo (2018-2022)*. Brasília: Ministério do Turismo. [Link](#)
- Burrai, E., Buda, D. M., & Stanford, D. (2019). Rethinking the ideology of responsible tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, *27*(7), 992–1007. [Link](#)
- Bursztyn, I., & Bartholo, R. (2012). O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. *Sustentabilidade Em Debate, Brasília*, *3*(1), 97–116. [Link](#)
- Choi, Y.-J. (2010). *Developing a Tourist’s Responsible Tourism Intention Model Using a Theory of Planned Behavior*. Dong-A University, Busan, Korea.
- Chui, C. T. B., Rahim, F. H. A., Khan, N. R. M., Cheng, C. S., & Hassan, F. H. (2011). Assessing Tourists’ Attitude towards Responsible Cultural Heritage Tourism in Melaka: Development and Validation of Responsible Heritage Tourism Scale. *IEEE Colloquium on Humanities, Science and Engineering Research*, 497–502. Penang. [Link](#)
- Eichelberger, S., Heigl, M., Peters, M. & Pikkemaat, B. (2021). Exploring the Role of Tourists: Responsible Behavior Triggered by the COVID-19 Pandemic. *Sustainability*, *13* (11), 5774. [Link](#)
- Felix, J. P. S., Chagas, M. M. das, Marques Júnior, S., & Silva, V. H. da. (2017). Análise da relação entre dependência econômica e percepção dos residentes sobre os impactos do desenvolvimento turístico da Praia da Pipa/RN. *Applied Tourism*, *2*(3), 37–64. [Link](#)

Nascimento, F. G. do, Silva, T. P. G. da, Maia, A. K. de O., Carvalho, K. D., & Lanzarini, R. (2026). Movimento Preserve Pipa/RN e a perspectiva do turismo responsável: a retórica e a realidade, *18*(00), e026003. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v18ip026003>

- Frey, N., & George, R. (2010). Responsible tourism management: The missing link between business owners' attitudes and behaviour in the Cape Town tourism industry. *Tourism Management*, *31*(5), 621–628. [Link](#)
- Gabrielli, C. P. (2017). Turismo responsável: caminhos possíveis? *Revista de Turismo Contemporâneo*, *5*(1), 81–97. [Link](#)
- Goodwin, H., Font, X., & Aldrigui, M. (2012). 6Th International Conference on Responsible Tourism in Destination. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, *6*(3), 398–402. [Link](#)
- Goodwin, H., & Francis, J. (2003). Ethical and responsible tourism: Consumer trends in the UK. *Journal of Vacation Marketing*, *9*(3), 271–284. [Link](#)
- Idahosa, L. O. (2019). Understanding Sustainability, Corporate Social Responsibility and Responsible Tourism in Literature vs Practice. *GeoJournal of Tourism and Geosites*, *26*(3), 956–973. [Link](#)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2023). Cidades. Tibau do Sul. [Link](#)
- Lanzarini, R.; Barretto, M. (2014). Políticas públicas no Brasil para um turismo responsável. *Revista Turismo - Visão e Ação*, *16*(1). [Link](#)
- Leslie, D. (2012). The Consumers of Tourism. In: In: Leslie, D. *Responsible Tourism: Concepts, Theory and Practice*.
- Lu, Y., Colak, A.; Zhang, J. (2022) What Motivates Tourists' Responsible Behavior? An Investigation Based on the Extensive Socialized Model of UTAUT. *Mathematical Problems in Engineering*, 2022. [Link](#)
- Koshy, M. P., Kuriakose, V., & Mathew, P. V. (2016). Measurement for Responsible Tourism: Development of a Stakeholder-Based Scale. *South Asian Journal of Tourism and Heritage*, *9*(1), 132–152. [Link](#)
- Manente, M., Minghetti, V., & Mingotto, E. (2012). Ranking assessment systems for responsible tourism products and corporate social responsibility practices. *Anatolia*: *23*(1), 75-89. [Link](#)
- Ministério do Turismo (2024). Tibau do Sul. [Link](#)
- Oliveira, S., Fontana, R. (2006). Turismo Responsável: uma alternativa ao turismo sustentável? *Anais*: Trabalho apresentado ao GT2 "Abordagem Histórico – Crítica do Turismo" do 4º Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Caxias do Sul. 2006.
- PARONTAS (2022). *Confira as 10 melhores praias do mundo; 3 são do Brasil*. [Link](#)
- Preserve Pipa (2023). *Garrafa de água Preserve Pipa*. [Link](#)

Nascimento, F. G. do, Silva, T. P. G. da, Maia, A. K. de O., Carvalho, K. D., & Lanzarini, R. (2026). Movimento Preserve Pipa/RN e a perspectiva do turismo responsável: a retórica e a realidade, *18*(00), e026003. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v18ip026003>

Prefeitura Municipal de Tibaú do Sul. (2008). Lei Municipal N° 379, de 22 de dezembro de 2008.

Dispõe sobre a criação do Distrito da Praia da Pipa e outras determinações.

Sacool, A. Z (2009). Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. *Revista de Administração da UFSM*, *2*(2), 250-269.

[Link](#)

Smith, V. L. (1990). Alternative/Responsible Tourism Seminar. *Annals Of Tourism Research*, *17*(3), 479–480.

State, O., & Bulin, D. (2016). Aspects of responsible tourism - A quantitative approach. *Amfiteatru Economic*, *18*(10), 781–797. [Link](#)

Stoffelen, A., Adiyia, B., Vanneste, D., & Kotze, N. (2020). Post-apartheid local sustainable development through tourism: an analysis of policy perceptions among ‘responsible’ tourism stakeholders around Pilanesberg National Park, South Africa. *Journal of Sustainable Tourism*, *28*(3), 414–432. [Link](#)

Taveira, M. S. (2023). *Inventário da oferta turística do município de Tibau do Sul, RN– Dados eletrônicos - Currais Novos, RN: UFRN/FELCS, 2023.*

Tibau do Sul (2023). *Tibau do Sul*. [Link](#)

Tribuna do Norte (2023). Turismo responsável: Preserve Pipa é finalista em premiação internacional. [Link](#)

Timothy, D.J. (2012) Destination Communities and Responsible Tourism. In: Leslie, D. *Responsible Tourism: Concepts, Theory and Practice*.

Wheeller, B. (1991). Tourism’ troubled times: Responsible tourism is not the answer. *Tourism Management*, 91–96. [Link](#)

Xin, T. K., & Chan, J. K. L. (2014). Tour Operator Perspectives on Responsible Tourism Indicators of Kinabalu National Park, Sabah. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, *0*(0), 1–11. [Link](#)

World Travel Market London [WTM] (2023). *The History of World Travel Market London*. [Link](#)